ANNO 61.º — Numero 6:138 — Quarta-feira, 21 de fevereiro de 1912

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

Redacção, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Annuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto de selo, 10 reis. Annuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio do abatimento nos annuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e annunciam-se as publicações de que á redacção seja enviado um exemplar.

SUSPENSÃO DE GARANTIAS

III

Apresentado o projeto de suspensão de garantias no começo da sessão de 12 de agosto de 1850 pelo presidente do conselho, o ministro do reino Fonseca Magalhães, fez um detalhado relatorio dos sucessos da noite antecedente, terminando por se referir á linguagem inconvenientissima de certa imprensa. Seguidamente o deputado Avila, que n'esta discussão ganhou as suas esporas de oiro como orador parlamentar, propoz que o projeto fosse imediatamente á comissão de legislação ou a uma comissão especial e que a camara se conservasse em sessão permanente.

Em resposta diz José Estevam:

«Eu não impugno o requerimento do sr. deputado, porque não espero que aconteça que a comissão adiante as exigencias do governo, e suspenda a garantia da discussão... (*vozes*, não acontence) presumo... e creio que nem o governo, nem a camara me podem suspender a garantia de presumir: por consequencia não impugno o *requerimento do sr. deputado*, e peço a v. ex.ª a palavra para impugnar a proposta do governo.»

Votado que o projeto fosse a uma comissão especial e declarando o presidente que se ia proceder á eleição d'esta comissão por escrutinio, José Estevam levanta-se e exclama:

«A moção do escrutinio com quanto seja muito curial, é uma abnegação absoluta da materia do projecto, e da brevidade com que é pedido... pois pede-se que se suspendam as garantias (posto que o sr. ministro do reino dissesse que a pressa não era muita) pedem-se suspensões de garantias debaixo da influencia de factos consumados, porque ainda se suspeita que se repitam outros factos da mesma natureza, e a camara disse que fosse a uma comissão especial, e nomeia-se esta por escrutinio! Sr. presidente, não me importa que se nomeie por escrutinio; nomeie-se embora, mas noto a contradição entre esse expediente e a urgencia do negocio.»

Rodrigo da Fonseca acudiu logo dizendo que não dissera que a pressa não era muita, mas sim,—*que a pressa não era tanta que obrigasse a postergar as formulas parlamentares.*

Eleita a comissão especial em que os mais votados foram Avila e Garret, que obtiveram 83 votos, suspendeu-se a sessão. Cêrca de cinco horas depois reabriu esta lendo Garret, como relator d'aquela comissão, o seguinte:

«*Parecer.*—A comissão especial encarregada de dar o seu parecer sobre a proposta de lei apresentada hoje pelo governo para se suspenderem pelo tempo de um mez as garantias constitucionaes na mesma proposta designadas, considerando que os factos perpetrados na noute de 11 para 12 do corrente mez tem manifesto caracter de rebelião; considerando que este deploravel acontecimento de publica e escandalosa notoriedade foi evidentemente e em grande parte provocado pela criminosa licença dos libel stas que diariamente ultrajam a Constituição na dinastia legitima, e na origem e actos legitimos de todos os poderes do Estado, que as formulas protectoras da liberdade não devem ser refugio dos que tão abertamente contra ela conspiram; considerando que estes funestos acontecimentos não são mais que a repetição de tantos outros que por vezes tem ocorrido, e que reiteradas indulgencias não poderam fazer cessar, o que assás denuncia um foco de conspiração permanente empenhada em anular todo o governo legitimo da sociedade, e erigir a anarquia em sistema, julga que a imperiosa lei da necessidade exige que se conceda ao governo a suspensão temporaria das mesmas garantias com as modificações especificadas no seguinte projecto de lei, em que de acordo com os ministros da corôa vae convertida a proposta do governo.

Projecto de lei. — Artigo 1.º Ficam suspensas no continente do reino, durante um mez, a contar da publicação da presente lei, as garantias da liberdade de imprensa, da inviolabilidade da casa do cidadão, da prohibição de captura sem culpa formada, e do julgamento pelos tribunaes ordinarios da lei anterior, expressas nos artigos 13.º, 16.º, 17.º e 18.º da Constituição da monarquia.

Art. 2.º Os implicados na rebelião da noite de onze para doze do corrente mez na cidade de Lisboa, e os que para o futuro cometerem crimes da mesma natureza em qualquer ponto do reino serão julgados por um tribunal especial.

§ 1.º Este tribunal será composto de seis vogaes, dos quaes tres serão: um capitão, um major, e um tenente coronel, ou coronel do exercito; e os outros tres, juizes da Relação do distrito, onde o delito for cometido.

Será presidente com voto um oficial general do mesmo exercito.

§ 2.º Todos os membros d'este tribunal serão desde já nomeados pelo governo.

§ 3.º Das sentenças proferidas n'este tribunal haverá recurso para o supremo conselho de justiça militar.

Art. 3.º E' proibida durante o mesmo praso de um mez a publicação de folhas periodicas.

§ unico. São exceptuados: os periodicos literarios, o «Diario das cortes», e o «Diario do governo».

Art. 4.º O governo dará conta ás cortes, em um relatorio documentado, do uso que tiver feito das faculdades por essa lei concedidas, logo que finde o praso estabelecido no artigo 1.º da presente lei.

Art. 5.º Fica suspensa toda a legislação em contrario.

Sala da comissão, 12 de agosto de 1840,—*Almiida Garrett*—*A. J. d'Avila*—*Simas*—*Reis e Vasconcelos*—*Pinto de Lemos*—*José Ignacio Pereira Derramado* (vencido quanto á retroatividade da lei) [*Lourenço José Moniz* (vencido quanto á retroatividade dos crimes cometidos antes d'esta lei.

Acabando de ler-se na mesa o parecer disse Almeida Garrett:

Falta assentar um § indispensavel a um d'estes artigos sobre o processo que se ha de seguir. A comissão entende que se deve seguir o processo dos conselhos de guerra, queira v. ex.ª ajuntar este paragrafo ao artigo competente.

Aditamento ao artigo 2.º—O processo será o dos conselhos de guerra.

(Este aditamento formou o § 3.º do artigo 2.º, e o que foi acima oferecido primitivemente pela comissão como § 3.º, sobre o recurso para o Conselho supremo de justiça militar, ficou sendo o § 4.º.

Terminada a leitura o deputado Alheira pediu a palavra, não para descutir o parecer mas sim para propor um voto de agradecimento a toda a guarnião da capital «*pela sua disciplina, pela sua nacionalidade, pelo seu brio, e mais que tudo, pela sua fidelidade á lei, á grei, e ao rei*», porque segundo este deputado, a mesma guarnição tinha ganho essa noite uma grande vitoria; vitoria tão gloriosa como as da Asseiceira e Ponto Ferreira, ou «essa, (a da Vila da Praia) cujo aniversario degenerados portuguezes quizeram hontem festejar brutal e barburamente».

Posta á votação a proposta foi esta aprovada por levantados e assentados.

O ministro do reino Fonseca Magalhães, que estava satisfeitissimo com a atitude que a camara estava a tomar, pediu para se declarar na acta que a votação fôra unanime quando tal não tinha sido.

Houve um deputado que votou contra, e esse foi Mendes Leite, que, obtida a palavra, disse:

«Não foi unanime; eu não votei o agradecimento, porque entendo que a tropa fez o seu dever, e não é opinião minha que se dêem agradecimentos pelo cumprimento de um dever.»

Passou-se então a discutir o artigo 1.º do projeto visto ter sido dispensada a discussão da generalidade, sendo o primeiro a usar da palavra José Estevam.

O incidente de não ser votado por unanimidade a proposta do deputado Alheira, esse, ainda reviveu na sessão seguinte de 13 de agosto. São d'isso testemunho estes extratos da sessão, que cumpre arquivar, tanto mais por que dizem respeito a um ilustre aveirense, envolvido como José Estevam na revolta e que agora como sempre demonstrou ser um homem de bem ás direitas Manuel José Mendes Leite:

O sr. *Silva Carvalho*—Precisava ouvir ler aquela parte da acta, que diz respeito ao voto de agradecimento á guarnição de Lisboa. (*Satisfeito, proseguiu:*) Desejo que se declare quem foi que não votou agradecimeutos, porque o mesmo sr. deputado teve a nobre franqueza de o declarar: se ha louvor n'isto deve-se-lhe dar.

O secretario *João Elias*—Por uma delicadeza da mesa não se designou o nome do sr. deputado; mas se a camara o quizer, estou pronto a fazêl-o

O sr. *presidente*:—Eu tive parte n'esta reticencia, que fez o sr. secretario, porque assentei que a mesa não pode converter as votações por assentados e levantados em votações nominaes; o que o sr. deputado quer é converter a votação em nominal. Estava na mão do sr. deputado, que fez hontem aquela declaração, o pedir que fosse inserta na acta, não o requereu, e por consequencia assento que a camara não deve converter *post factum* uma votação por assentados e levantados em votação nominal.

O sr. *Silva Carvalho*:—Eu estou persuadido de que o sr. deputado não fez a sua declaração senão para se saber o seu nome, e o motivo por que a fez.

O sr. *Mendes Leite:*—Mando para a mesa a seguinte

Declaração de voto.—Declaramos que na sessão de hontem votamos contra a suspensão das garantias; contra a suspensão da liberdade de imprensa; contra os conselhos de guerra, contra a nomeação dos membros d'ela pelo governo, e contra a retroatividade d'esta lei. Mendes Leite, José Estevam.

Continuando disse:—Por esta ocasião direi que soube que durante a minha ausencia se moveu duvida sobre a maneira porque se havia de lançar na acta a declaração de que tinha sido o unico que tinha votado contra os agradecimentos, que se propozeram para a divisão da capital; para mim é indiferente que se declare, ou que se deixe de declarar o meu nome na acta; foi um acontecimento de esta camara, eu votei e disse que votava contra e os motivos porque, mas faça a camara o que entender.

Do discurso de José Estevam e do mais que se passou direi em outro artigo.

Marques Gomes.

Conspiradores

Foram já restituidos á liberdade, tendo vindo para Aveiro, oito dos individuos presos como conspiradores e que ha cinco mezes estavam no forte do Alto-do-duque.

Largamente interrogados, virificou-se que estavam inocentes e são: o padre Manoel Lourenço Junior, paroco da Castanheira; padre Oscar de Aguiar, paroco da freguezia de Recardães; Antonio da Silva Brinco, chefe da estação telegrafo-postal de Agueda; Antonio Marques Rodrigues de Carvalho, ex-aspirante de fazenda; Guilherme Guerra, de Agueda, e Alberto Henriques, de Aguieira.

= Tambem foi posto em liberdade, ficando porém, em Lisboa, o professor Alvaro de Ataíde.

*

O conspirador Alvaro Chagas, que se encontra em Saint Jean de Luz, escreveu ha dias uma carta ás *Novidades* dizendo que já não é tesoureiro do movimento monarquico.

Mais uma honra perdida...

Presidente da República

O sr. presidente da República suspendeu, até ulterior resolução, as suas reuniões quinzenais, destinando reis 500$000 do seu subsidio para as vitimas dos temporais.

DIA A DIA

● ANIVERSARIOS:

Fazem anos:

Hoje, as sr.ªs D. Emilia Vaz Pinto da Rocha, D. Chremilde Novaes, D. Maria Luiza Mendes Corrêa, Porto; e o sr. José Pereira Grijó.

Amanhã, as sr.ªs D. Maria do Amparo Pereira de Vilhena, D. Margarida de Campos Salgueiro e os srs. Acacio Teixeira da Costa, e Armenio Pereira de Lemos, Alquerubim.

Alem, a sr.ª D. Georgina Adelaide de Almeida Machado e Mello.

● ESTADAS:

Vieram passar estes dias a Aveiro os deputados nossos amigos, srs. dr. Marques da Costa e Alberto Souto.

● REGRESSOS:

Vindo da Africa chegou ao continente, ha dias, o sr. José Ribeiro, que traz magnifico aspecto de saude.

● DOENTES:

Tem estado doente o sr. Domingos Tavares da Silva, considerado proprietario a quem desejamos melhoras rapidas.

● ALEGRIAS NO LAR:

Foi pedida em casamento a filha do habil industrial nosso conterraneo, sr. João Pinto de Miranda, a sr.ª D. Mercia Miranda, para o digno director da alfandega, sr. Antonio Felizardo. Muitas felicidades.

Na paroquial da freguezia da Trofa, depois do acto do registo civil, realisou-se ha dias o casamento da sr.ª D. Esmeralda de Macedo Rocha, interessante filha do sr. Joaquim Ferreira da Rocha, da Mourisca, com o sr. dr. Diogo de Gouveia Sarmento, natural da Pesqueira. A noiva é uma senhora muito prendada e dotada de excelentes dotes de coração, e o noivo um cavalheiro muito distincto sendo muito estimado pelas suas nobres qualidades de caracter.

Desejamos um futuro feliz.

Tambem ha dias nesta cidade se realisou o casamento do nosso velho amigo, sr. Antonio José Pires Moreira, major de reserva, com a sr.ª D. Maria de Lemos, de esta cidade. Ao acto assistiram apenas pessoas de familia.

Ao sr. Pires Moreira, que é um antigo e considerado oficial do exercito, e a sua esposa desejamos todas as felicidades.

Mala-do-sul

LISBOA, 20-12-911.

Mau dia para escrever-lhe Apesar do tempo agreste, anda tudo na rua, os que na rua se divertem, os que nela passam para os teatros, para os cafés, para os pontos de maior aglomeração. Eu traço a correr estas linhas para o não deixar sem novas do capital, e vou dar-lhe, em resumo, o que até mim chegou de novidade.

— O sr. dr. Manoel de Arriaga recebeu o seguinte telegrama do sr. marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica do Brazil: «Agradeço a v. ex.ª as condolencias que me enviou pelo falecimento do meu eminente ministro e glorioso patricio Rio Branco. Cordeaes saudações».

— Foi mandada partir de Lourenço Marques para Timor uma companhia de tropa indigena.

— Faleceu a sr.ª D. Gertrudes Macieira, mãe do sr. dr. Antonio Macieira, ministro da justiça, o qual tem recebido muitas cartas e telegramas de sentimento. O funeral foi muito concorrido. O sr. presidente da Republica enviou uma carta muito expressiva ao sr. dr. Antonio Macieira, associando-se á sua dôr.

— Além da quantia de 500$000 reis que o sr. dr. Monoel de Arriaga destinou do seu subsidio ás vitimas dos ultimos temporaes, promove tambem a constituição duma grande comissão, tirada do comercio, da industria, da agricultura e do operariado, para angariar donativos e, em especial, levar a efeito, no «Coliseu-dos-recreios», no teatro de «S. Carlos», no teatro «Nacional» e na praça de touros, quatro grandes espetaculos a favor dos inundados.

— O governo francez enviou ao nosso governo um exemplar da convenção internacional sanitaria, assignada em Paris em 16 do mez de janeiro findo.

— O sr. ministro do interior foi vêr os estragos produdos pela cheia do Ribatejo. Os prejuizos são calculados em centenares de contos.

— O sr. José Relvas não volta, por emquanto a Madrid.

— Consta que vai ser determinado por todos os estabelecimentos e repartições dependentes do ministerio da marinha, que possuem ainda retratos, fotografias ou bandeiras do antigo regimen, façam entrega de tudo no deposito de inuteis do Arsenal-da-marinha.

— O imposto de pescado rendeu no continente e ilhas adjacentes, durante o mez de novembro ultimo, 33:891$399 réis, ou sejam menos reis 1:089$737 do que em igual mez do ano passado.

Jota & C.ª

Noticias militares

O sr. general Morais Sarmento, indigitado sucessor do sr. Almeida Pinheiro no cargo de major general do exercito, tem tido nestes dias varias conferencias, com o sr. ministro da guerra sobre assuntos que se prendem com o alto cargo de que vae ser investido.

— Assumiu já o comando do regimento de infantaria 24 o sr. Feijó, que vem precedido das melhores referencias como militar brioso e disciplinador. No comando deste regimento honrará s. ex.ª os creditos de que vem gosando, continuando, a obra modelar do coronel Sarsfield, que ha de ser sempre lembrado em Aveiro.

A importação do azeite

O projeto de lei fixando o imposto para a importação de azeite estrangeiro, tal como foi enviado ao Senado, depois das alterações que lhe foram feitas durante a discussão na camara dos deputados, e é assim concebido:

«Artigo 1.º E' fixado em 100 réis por kilograma, liquido, o direito de entrada de azeite, estrangeiro em Portugal.

Art. 2.º Todo o azeite, a importar, deverá ser analisado no litoral geral das analises quimico-fiscais, ou naqueles que o governo determinar

§ 1.º Para este fim, serão remettidos pelas competentes estações de entrada amostras do referido genero, tiradas conforme as instruções regulamentares vigentes.

§ 2.º A estação de analise dará a sua resposta dentro de seis dias, a contar da data de receção da amostra.

Art. 3.º O azeite a importar, nos termos desta lei, deve ser nativamente puro, e, quanto a aci-

dez, não a poderá revelar superior a 3 °/₀ computada em acido.

Art. 4.º O azeite, cuja entrada é permitida com o direito consignado no artigo 1.º, poderá ser importado por qualquer posto da raia seca ou maritima, onde existam postos alfandegarios.

§ 1.º Só poderá ser levantado o azeite dos postos alfandegarios, se, pelo resultado da sua analise, ele estiver nas condições exigidas pelo artigo 3.º.

§ 2.º Não é permita a entrada em quantidade inferior a 500 quilogramas de azeite estrangeiro ao abrigo do artigo 3.º.

Art. 5.º O posto alfandegario levantará amostras de azeite, de meio litro, conforme as instruções regulamentares vigentes, em 20 por cento, pelo menos, das vasilhas em que aquele produto fôr importado e remeterá essas amostras aos laboratorios, nos termos do artigo 2.º e seus paragrafos.

Art. 6.º Ficam autorisados a importar azeite, gosando as vantagens do art. 1.º, os corpos administrativos, o «Mercado central de produtos agricolas de Lisboa», e suas delegações na provincia.

§ 1.º Nos concelhos onde os corpos administrativos não importem azeite nas condições indicadas, póde a importação ser feita pelos comerciantes de acordo com a camara municipal.

§ 2.º O azeite importado por comerciantes pagará o imposto do real de agua a entrada do concelho a que se destine, não podendo transitar para outro.

Art. 7.º Durante a vigente desta lei a exportação do azeite nacional só poderá ser autorisada quando fôr feita nos termos das instruções regulamentares que no praso de oito dias da publicação deste diploma, serão elaboradas pelo «Mercado central de produtos agricolas» e submetidas a aprovação do governo.

Art. 8.º Este regimen durará até ao fim de outubro de 1912.

Art. 9.º Fica revogada a legislação em contrario.»

Coisas da nossa terra

Aguas passadas (1911).—*Dia 23 de fevereiro*—Seguem para a Relação do Porto os individuos julgados e condenados em Oliveira d'Azemeis pelo celebre crime da Janeira.

Dia 24—E' intimada a suspensão da *Justiça*.

Dia 25—A ria produz grande quantidade de enguias.

O canaval.—Correu desanimado e triste por causa do tempo invernoso, que voltou. Mascaras sem gosto, e essas mesmas raras.

No teatro sim. Ahi appareceram algumas com espirito em trages de apreciavel efeito.

Como no ano passado, algumas senhoras apresentaram-se nos camarotes com custosos e elegantissimos costumes, sobresaindo, as sr.as D. Maria da Conceição Azevedo, D. Maria Regina da Silva Pereira, D. Elia Regala, D. Belmira e D. Delminda Cunha, D. Armanda Souto, D. Céu Cunha e Costa, D. Fernanda Val, D. Palmira Soares e D. Ofelia Rezende.

Entre elas e os rapazes, que em grande numero assistiram, travou-se renhida luta de *confeti*, bons-bons, etc. etc., não se sabendo bem qual dos grupos levou a melhor. O ataque, que quasi sempre partia das senhoras, foi por vezes incisivo.

Jogou-se muito e ainda hontem, no *Club Mario Duarte* num *five-óclok* que ali se realisou, a luta proseguiu tenaz, heroica, batendo-se bem os dois grupos contendores. No fim houve animada reunião dançante, que se prolongou até ás 18 horas.

Dramas do mar.—Não appareceram ainda os cadaveres dos tripulantes do palhabote *Silva Guerra*, da praça de Aveiro, cujo naufragio aqui relatamos.

Era de Ilhavo o comandante, sr. José S. Marcos, o *Morrer*, e de ali era tambem um dos pilotos, sr. Joaquim de Oliveira da Velha, o *Pincarinhas*, já de edade avançada Da marinhagem apenas 2 tripulantes, Antonio Venancio e Manuel Rabito, eram de ali, e não todos como se disse.

Cinza.— Se o tempo o permitir, como parece, deve realisar-se esta tarde a procissão de Cinza, que é uma das mais magestosas que costumam realisar-se nesta cidade, onde atrai grande numero de visitantes, vindos de todos os pontos do distrito. E' um dos dias de mais comercio na cidade.

O caso da Oliveirinha.—No segundo distrito criminal do Porto foram julgados os 10 réus da Granja da Oliveirinha, que o juri julgou sem culpas sendo por isso absolvidos.

Pela instrucção.— Foi louvado o sr. dr. José de Barros e Souza, juiz de direito de Oliveira do Bairro, por serviços prestados ao ensino popular.

Foi creada uma escola para o sexo femenino em Caria, freguezia de Ul, no concelho de Oliveira de Azemeis.

Quarenta horas. — A irmãdade do Senhor Jesus do Bemdito realisou nos tres ultimos dias a aparatosa solenidade das Quarenta-horas, na paroquial egreja de N. S. da Apresentação, solenidade que decorreu com o brilho e que chamou á Egreja numerosa concorrencia de fieis.

Suicidio.—No visinho logar da Oliveirinha suicidou-se ha dias, lançando-se a um poço, a viuva de José Dias de Carvalho, que se dava ao vicio da embriaguez, Rosa de Jesus.

Gralhas.—Os dois ultimos numeros do *Campeão* sairam cheios de gralhas, mercê da precipitação com que foram compostos e revistos. No numero ultimo deixou o paginador no galeão uma parte do artigo *Conspiradores*, que assim saiu incompleto. Não vale a pena reproduzil-o. Tirar-nos-ia o espaço necessario para materia de maior atualidade. O leitor desculpará.

Noticias miudas. — A junta de paroquia da Murtosa solicitou do governo a continuação da construção da estrada de Santa Luzia.

O *Diario* publicou um decreto isentando todos os corpos administrativos, como o Estado, do pagamento de custas e multas nos processos de expropriação por utilidade publica.

Em torno do districto.—Ha dias, no logar do Cazainho, freguezia de Recardães, Agueda, a mulher do lavrador Patricio Alves Canas tendo saido de casa logo apoz o marido, deixou á lareira uma filha de 2 anos de edade. A creancita, como o frio fosse muito, aproximou-se mais da fogueira, até que, tocando numa vazilha que continha agua a ferver, tombou sobre ela, deixando-a num misero estado, com parte do corpo em carne viva. Alguns dias depois, no meio dum sofrimento atroz, faleceu verdadeiramente martirisada.!

No passado domingo, foi o logar de Famalicão alarmado por um caso extremamente lamentavel. A creada do sr. dr. Antonio José Vieira, Florinda de Jesus Marques, do logar da Moita, estando a lavar na quinta de aquele sr., junto ao ribeiro, desapareceu deixando no local um lenço e um chapeu seus. A infeliz rapariga foi arrastada pela corrente, que era impetuosa. Juntou-se logo muito povo de Famalicão e de Arcos, procurando-a em todas as direções. Em vão se procedeu a pesquizas, e com as que se tem feito até hoje não se tem conseguido descobrir o cadaver.

A estrada nacional n.º 10, que fica proximo ao convento de Serem, abateu aproximadamente uns 30 metros de comprido, pelo que foi já vedada ao transito.

João Pinto, de Veiros, natural da Areia, estando a apanhar enguias, á certela, caiu á regueira onde lançava a linha e morreu afogado.

Ao pobre homem, já de avançada edade, costumavam dar-lhe uns ataques, presumindo-se que lhe désse nessa ocasião e caindo sem ninguem notar isso, pois só muito tempo depois foram dar com ele morto.

E' de crer que assim fosse, devido ás condições que foi encontrado.

Adelino Miranda, o «Areosa», filho de Antonio Miranda, natural da Borralha, Agueda, violentou Casimira dos Santos, de 13 anos, filha de Antonio Gomes de Almeida. Preso o Miranda, confessou cinicamente o crime, dizendo já não ser este o primeiro. Foi pronunciado, recolhendo á cadeia da vila.

Contra a debilidade.—Recommendamos a *Farinha peitoral ferruginosa de Franco*, por estar legalmente auctorisada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua efficacia milhares de medicos e doentes que a teem usado. E' tambem precioso alimento para creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um *lunch* ou refeição facilmente digerivel, cuja acção póde realçar se com um calix de *Vinho nutritivo de carne*.

«Teatro-aveirense».—*Cinematografo*. Sabados, domingos, terças e quintas-feiras.

Sempre estreias de fitas de grande sensação, fornecidas pela casa Paté.

As melhores e de maior exito em todo o mundo.

Jornal das senhoras

A MODA

Não obstante termos ainda poucas noticias referentes á proxima estação, devemos advertir que muito provavelmente as modas primaveris não serão mais que a continuação das que reinam actualmente; algumas modificações se produzirão, sem duvida, mas por emquanto nada de sensacional e de absolutamente inédito se prevê.

Fala-se de saias franzidas em toda a roda, principiando na parte inferior de um grande *empiècement* e prolongando-se o franzido ainda para baixo das ancas; mas, seja como fôr, do que póde desde já haver a certeza é de que serão no conjunto respeitadas a linha recta e a quéda vertical, ás quaes a vista acabou por se fazer. Dois metros de roda, tal é a medida exata que nos estipulam atualmente a prudencia e a razão e tambem a que vai defenitivamente prevalecer e impôr-se para a proxima estação.

Vai-se tentar, ao que se diz, um regresso á cintura de vêspa, redonda e apertada, cujo estrangulamento faz sobresaír as ancas ao *corsage* completamente colante e cruzado, prolongado por uma grande aba e ás mangas compridas e lisas.

O que, porém se póde anunciar como certo é que, em alguns dos novos modêlos, figura a manga comprida, composta de um *mancheron* apertado que cinge o braço na sua parte superior, seguido de um balão que fórma a parte média e ao qual se liga um punho muito justo que desce até á mão.

Usar-se-ão muito as saias e os *corsages* de côres diferentes. Nos grandes centros, precursores da moda, vêem-se já saias brancas acompanhadas de corpos ou *corsages* vermelhos ou azues, guarnecidos de galões bordados de sêda multicôres.

Os tecidos reservam-nos, com certeza, mais imprevisto e inédito do que as confeções. Fallamos já da voga certa dos tafetás *glacés*, bordados ou listrados, que se reproduzirão nos coloridos mais variados e sedutores. Para os vestidos *tailleurs* simples, empregar-se-hão tecidos de lã da Escocia, não felpudos, belos tecidos aveludados de colorido fino e suave, cortados por um fio em relêvo branco ou preto, e bem assim *voiles* ás riscas de sêda de côr diferente.

Aproveitemos agora o ensejo para dar um simples parecer ás leitoras que neste momento procurem resolver o problema sempre embaraçoso de modernisar as *toilettes* já um pouco usadas ou fóra de moda e dar-lhes, tanto quanto possivel, um leve aspeto de novidade.

Os vestidos de sêda lisa ou brocada deverão ser cobertos com uma tunica de tule ou uma sombra de musselina de sêda, terminada por uma franja de contas. As vistas das saias já fóra da moda desaparecerão sob uma barra alta de veludo ou bordado. Aos vestidos da noite adicionar-se-ha uma cauda independente, estreita, terminando em ponta ou retangular, feita de tecido diferente, setim, veludo ou brocado.

O AMOR NA CORTE E NO TEATRO

UM ROMANCE DESCONHECIDO

Na vida contemporanea o comediante ocupa logar saliente. Depois de ter sido muito tempo excluido da sociedade, ele toma a sua desforra. Atualmente, o comediante reina, é objeto de todas as atenções, das mais amaveis lisonjas.

Ganha, com o seu talento, quantias fabulosas, que nenhuma outra profissão produz. Nessas condições, como não seriam tentados pelo palco numerosos jovens inteligentes? Espera-os o duplo sucesso da fortuna e do amor. Qualquer «jeune premier» sonha seduzir alguma princeza real. E' que a historia do teatro encerra tantas aventuras loucas!

Recentemente, veiu a saber-se que Talma, o grande tragico, foi heroe d'um romance. Trata-se da sua ligação com a princeza Paulina Bonaparte, irmã de Napoleão I.

Revelaram essa aventura algumas cartas de Talma, publicadas pelos srs. Feischmann e Bart. Durou apenas um ano, embora os dois namorados tivessem jurado reciprocamente amor eterno. Forte amizade ligava Napoleão e Talma: não se pretendeu sustentar que Bonaparte se apresentára á barra da Convenção com uns calções de pele de gamo emprestados pelo tragico? Seja como fôr, as relações foram intimas entre os dois monarchas: um reinava no mundo, o outro no teatro, essa imagem do mundo. O grande ator dera lições de «atitude» ao imperador? E' licito duvidar; mas, o que é inegavel é que Napoleão, ás vezes, gostava de conversar com Talma, e que este sempre ficou fiel ao culto com que o honrava o seu bemfeitor—apezar do perigo que em certas ocasiões poderia correr.

* * *

Talma tinha-se encontrado com a princeza Paulina, de certo, na corte do imperador. Havia de ter causado n'ela forte impressão, pois ninguem se lhe aproximava sem ficar seduzido pela personalidade intensa e entusiasta do genial artistas. Em 1812, este chegára ao apogeu da gloria: revolucionara a sena franceza representando os dramas antigos, vestindo toga e não mais de cabeleira, e espada á cinta. N'essa época, a princeza Bonaparte, na edade de trinta e dois anos, tinha o duplice prestigio da graça e do poder. Tivera umas tantas aventuras, e não lhe faltavam recordações galantes. Era, porem, sujeita a «vapores», como se dizia no tempo; hoje diriamos que era neurastenica. Instalára-se, com sua familia, em Aix, para tratar-se. Estamos em julho de 1812. Talma dirige-se a Chambéry para dar lá uma representação; d'aí, vae a Aix para fazes uso das aguas. Aí começa a ligação com a princeza.

Esta anda aloentada; tornou a vêr Talma no espetaculo; manda o chamar para fazer-lhe leituras, e o namoro principia.

Passeios sentimentaes, troca de juramentos. E todos os amores. Quando Talma tiver deixado Aix para recolher-se ao Téatre Français, lembrar-se ha com emoção viva d'esses dias passados na Saboya e todas as suas cartas serão cheias de frases frementes e saudosas.

De Talma, é bem de vêr, não ha que esperar epistolas assucaradas; corre entre as linhas uma chama que não póde ser extinta nem pelo tempo decorrido nem pela distancia imensa. Chama de tragico e tambem de comediante, isto é, acêsa no momento preciso, mantida com cuidado e feita da eloquencia bebida nos «papeis». Talma recomeça suas cartas tres ou quatro vezes; tem consciencia de que, amando Paulina, entra na historia; fala para a posteridade e representa a sua paixão com esse ardor romantico empolgante, que fazia desmaiar na platéa os espetadores que o ouviam.

As cartas de Talma são dirigidas a um criado particular da princeza, chamado Ferrand, que foi o mais discreto dos servidores. Fazem-nos assistir á vida de Talma; mas não é tanto a sua existencia intima que ele narra como os seus triunfos. Não deixa de assinalar á sua amiga todos os exitos alcançados e não póde ser acusado de exagerado.

A voga de Talma, foi, re-

BIBLIOTECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,

(60)

PENHOR MATERNO

QUARTA PARTE

Tradução de José Beirão

A chegada do orfão

IV

Continuação do anterior

— Confesso que tenho sido um pouco inconveniente, mas suplico-lhe que me perdôe, sr. marquez. Afeito a uma vida independente, quasi selvagem, não sei medir as palavras. V. ex.ª chamou-me orgulhoso, e com razão. Perdôe-me.

Esta mudança inesperada produziu no general um efeito extraordinario. Desejava e temia ao mesmo tempo proteger francamente aquele moço. A voz da consciencia dizia-lhe: «Estende-lhe mão protetora, faze d'ele um homem de bem, já que fizeste de sua mãe uma martir» Mas outra voz lhe resoava no fundo da alma, dizendo-lhe em tom ameaçador: «Ai de ti, se proteges esse rapaz; uma palavra de carinho, uma frase que denuncie uma esperança, será o bastante para te fazer cair a mascara que tens usado até agora perante a sociedade!»

Poucos homens se teriam visto em situação egual á do general Lostan. O seu sangue circulava pelas veias de Daniel. A dignidade com que se apresentava, o modo como repelira a sua fria proteção, demonstraram-lhe que era digno de usar o seu nome; mas ao mesmo tempo, aquele olhar penetrante e ameaçador que o espiava por detraz do reposteiro, infundia-lhe tal medo que não se atrevia a expandir o seu desejo.

Se Daniel tivesse conferenciado n'outro sitio com o general, com certeza o orgulhoso marquez del Radio o receberia com mais carinho, causando uma impressão menos desagradavel ao pobre orfão

Porém, entre o general e sua esposa havia-se estabelecido um pacto, e era esse pacto que, como o remorso, pesava na consciencia de D. Pedro, afogando-lhe os mais nobres sentimentos.

O general compreendeu que não podia prolongar-se aquela situação sem perigo de rebentar um escandalo domestico.

Resolveu-se, pois, a despedir friamente Daniel, quando um criado pedindo licença para entrar, se apresentou com uma carta n'uma bandeja de prata, no sobrescrito da qual se lia:

«*Para o sr. general Lostan. —Urgente.—De sua esposa a marqueza del Radio.*»

O marquez ficou tão perturbado, que até Daniel o notou.

— Permita-me que leia esta carta que traz a palavra *urgente*, disse o general dirigindo-se ao orfão.

Daniel inclinou-se respeitosamente, e o marquez, rasgando o sobrescrito, leu para si o seguinte:

«Se dá uma unica esperança ao filho de Angela, se lhe dirige uma palavra de afeto ou comete a imprudencia de revelar-lhe o nome de seu pae, ámanhã saberão todos em Madrid os motivos porque durante tanto tempo viveram separados o general Lostan e a marqueza del Radio.—*Beatriz.*»

Ao terminar a leitura da carta, o general passou repetidas vezes a mão pela fronte, diligenciando ocultar a Daniel a sua perturbação. Depois de vacilar um momento, pegou n'uma pena e escreveu rapidamente o seguinte:

«E' muito cruel, senhora; o pobre orfão que vem implorar a minha proteção, vê-se de todo abandonado; mas socegue, terei a suficiente coragem para abafar os impulsos da natureza, porque estou resolvido e sacrificar tudo, até a vida pela tranquilidade e ventura da nossa filha Clotilde.—*Pedro.*»

O general fechou a carta, e depois de fazer o sobrescrito, entregou-a ao criado, dizendo:

— Para a sr.ª marqueza.

Ao tornar a ficar só com Daniel, o general não encontrava palavras para promover um rompimento com o pobre orfão, que se mostrava agora tão humilde.

Começou a passear d'um lado para o outro, com as mãos atraz das costas, o olhar sombrio, e o semblante carregado. De quando em quando dirigia um olhar a Daniel que, imovel e de pé, não podia compreender o procedimento de aquele homem, no qual sua mãe mostrara confiar bastante.

De repente, o general parou diante de Daniel, e disse, como se continuasse uma conversação interrompida:

— Isto é insuportavel; Hespanha é um paiz perdido; todos querem ser empregados publicos, e os que teem algumas relações com o governo, como eu, veem-se assediados de pretenções e de exigencias.

Daniel recuou um passo como se aquelas palavras o tivessem ferido no rosto. Parecia-lhe singular e incoerente o soliloquio do general; arrependido da humildade que mostrára pouco antes, ergueu altivamente a fronte, e fitando no marquez um olhar sereno, disse com firmeza:

— Sr. general, entrei nesta casa julgando encontrar um protector, e vejo com magua que me enganei.

(*Continua*).

almente, extraordinaria. Quando representava na «Comédie Française» havia espetadores que esperavam, junto á bilheteira, quatro e mais horas. Era um delirio. O seu jogo senico eratão poderoso que os espetadores sensiveis não podiam suportal-o muito tempo. Um dia, em Arras, um jov n tenente, que assistia ao *Hamlet*, experimentou abalo tão vivo quando Talma ergueu o punhal contra a «rainha sua mãe», que foi preciso levar o oficial para fóra da sala. Quando voltou a si, as suas primeiras palavras foram estas: «Matou-a?»

Já n'essa epoca os atores da Comédie Française não hesitavam em sair de Paris, pois que se vê Talma ir dar representações em toda a França. Representou em Erfurth para uma platéa de reis.

Mas o tragico ainda se não esquece de que a sua amiga é uma princeza imperial, irmã do maior dos monarcas. As suas frases de amor vêm de envolta com pedidos geitosamente formulados.

Reclama um busto da princeza, um de seus navios, alguns lenços de seda da India.

Roga-lhe até que interceda com o irmão, o imperador, para obter-lhe uma licença a fim de exportar mercadorias para a Inglaterra. A princeza de certo havia de ter acedido; mas não lhe respondia ás epistolas; Talma é obrigado a escrever ao criado de quarto para obter noticias. Inquietação teatral, dir-se-ha, por isso que Talma escrevia, ao mesmo tempo a outra amante, a quem enviava tambem juramentos eternos.

* * *

E' justo reconhecer que a dedicação de Talma a Napoleão foi mais duradoura que a paixão pela irmã d'este. O imperador demonstrou-lhe sempre verdadeira amisade.

Sabia por intermedio do tragico, de todas as intrigas da «Comédie-française» e isso o divertia. Demais, esses pequenos coloquios custavam caro ao imperador, pois que no espaço da sete anos, de 1806 a 1813, concedeu de gratificações á caixa dos teatros perto de duzentos mil francos a Talma. Cumpre dizer que o tragico levava uma vida desregrado e dispendosissima.

Além das suas «caras» amantes, Talma possui uma casa de campo, que andava sempre aformoseando. Muitas vezes o imperador pagou-lhe as dividas; déra ordem para introduzirem Talma, de manhã, ás horas do pequeno almoço, sempre que o ator se apresentasse, — privilegio raro de que poucos homens gosaram.

Talma, durante toda a vida, sentiu-se orgulhoso com isso e conservou-se profundamente grato ao imperador. Não carece de importancia esse acontecimento, porque grande numero de personagens que haviam recebido beneficios do amo e senhor mudaram de opinião, quando ele desapareceu. No dia seguinte ao da abdicação de Fontainebleau, Talma escreveu a Napoleão uma cárta que honra o autor. Não eram sómente os favores que ele sentia perder, era o homem, o amigo, de quem continuava a ser amigo, que ele lamentava.

Talma representou, d'aí em deante, a oposição; os bonapartistas resumiam-se no seu nome.

Em 1821, representando Syla, tomara o carateristico o imperador; a parecença foi tão perfeita que a peça foi proibida. A 19 de outubro de 1825. Talma expirou; jurara á princeza Paulina Bonaparte perecer de amor; morreu de uma afeção intestinal mal tratada.

Deve-se perdoar ao grande tragico esta derradeira mentira; não se deve esquecer que, seguindo a carreira de seu pae, ele fôra a principio um dentista. Este pormenor explica muitas coisas.

Mortos

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Gertrudes Macieira, estremecida mãe do nosso querido amigo e ilustre ministro da justiça, sr. dr. Antonio Macieira.

Senhora dos mais raros dotes de coração e de carater, contava atualmente 73 anos de idade, pois nasceu em 1839 na sua casada rua de S. Vicente á Guia, tambem onde faleceu.

Apesar das determinações que fez, o seu funeral foi uma grande manifestação publica, pois nele se incorporaram os representantes das mais altas coletividades portuguêsas e estrangeiras, sendo assim tambem uma sentida afirmação de pesar.

Ao sr. dr. Antonio Macieira, a cuja dor nos associamos, a sentida expressão das nossas condolencias.

— Tambem em Faro faleceu o sr. dr. José Firmino Maria Franco, antigo administrador e advogado em Mafra.

Moço de apreciaveis dotes de inteligencia, a noticia da sua morte produziu, como não podia deixar de produzir, uma profunda impressão de pesar em quantos o conheciam.

Sentido, acompanhamos os doridos no seu justo sentimento.

Coisas de terra estranha

As danças em moda. —Segundo vêmos num jornal de Pariz, o inverno trouxe para ali uma nova dança, o *turkey trot*, isto é, o *passo do perú*, que neste momento faz furor nos salões e nas academias de dança da America. E, mal se começava a apreciar e a discutir essa dança, fez a sua aparição o *bear squeeze* e os melhores dançarinos parizienses ensinam o *passo do urso* que, dansado com uma musica especial, tem o dom de excitar a hilaridade da assistencia.

Uma curiosa descoberta arqueologica.—Falâmos já das recentes excavações feitas em França e dos tesouros arqueologicos que nelas se tem descoberto.

Falaremos hoje duma descoberta curiosissima, feita em 1909 por J. H. Marshall, diretor do serviço arqueologico na India ingleza, auxiliado por sabios colaboradores, na provincia de Noroeste, perto da cidade de Peshawar. A descoberta é interessantissima e toda a imprensa ingleza assinalou a sua importancia. Trata-se de um cofre contendo ossadas que seriam as de Gantama Buda, o fundador do budismo. Esse precioso objecto, de forma cilindrica, medindo aproximadamente 20 centimetros de altura, lembra certos vasos gregos pelo aspecto e pela forma. No meio da tampa Buda está sentado com a mão erguida como para abençoar os fieis; na friza estão modelados patos erguendo o vôo e mais abaixo, personagens, anjos alados levando grinaldas ao imperador Kaniskha; o monarca está representado tal como o mostram antigas moedas; algumas inscrições atestam ainda que é bem a sua efigie e que o artista que executou o trabalho era um grego chamado Agesibaios, um dos seus escravos.

Um relicario hexagonal em cristal, encerrado no cofre, contem quatro fragmentos de ossos ligados juntamente com o sêlo do soberano e uma moeda com o seu retrato. Estas ossadas, encontradas no fundo dum pôço cavado no centro do monatésrio construido por Kaniska em Puruskapura (hoje Peshawar), onde repousavam ha dois mil anos, serão como se presume, as reliquias autenticas de Buda?

Compreende-se o interesse enorme desta questão para os cem milhões de budistas que conta a população do globo.

O "Campeão,, nos campos

O combate contra o mildio

Os viticultores franceses em consequencia dos resultados pouco favoraveis que obtiveram ultimamente com as caldas cupricas no combate contra o mildio, concluiram que os saes de cobre eram impotentes para debelar tal molestia criptogamica, desde que se manifeste com certa intensidade, como sucedeu em 1910 e ainda no ano seguinte.

Estas conclusões chegaram ao conhecimento dos homens da ciencia, tanto mais que elas eram apresentadas com queixumes, dando como falida a propria ciencia. Teriam razão os viticultores franceses? Não. Se os seus esforços se malograram, foi isso devido ao modo como combateram o mildio, se opera pela parte inferior da folha da vinha e que, portanto, o combate deve convergir sobretudo para aquele ponto.

Foi o professor Muler Turgeau quem cientificamente estabeleceu que o mildio germina na parte inferior das folhas, penetrando pelos estómatos. Esta observação causou nos meios viticolas da França verdadeira emoção, pois outras experiencias vieram apoiar e confirmar as observações de aquele professor verdadeira autoridade na materia.

O professor Faes, diretor da Estação Viticola de Lausana, Suissa, mostrou os «zoosporos» do mildio dirigindo-se para os estómatos, nadando na agua que a capilaridade mantinha na parte inferior das folhas, chegando a estas conclusões:

A sulfatagem, tal como se pratica, vulgarmente, atingindo apenas a parte superior das folhas, só muito imperfeitamente se opõe á contaminação do mildio. Embora as folhas estejam cobertas de cobre, ficam ainda 60 a 74 por cento de pontos infecionados. Operando se, porém, pela parte inferior das folhas, a sulfatagem opõe-se a qualquer contagio.

Em consequencia das conclusões dos professores Muler Thurgeau e Faes, varias experiencias se fizeram em alguns vinhedos franceses, sendo as folhas sulfatadas pela parte inferior. Os resultados que se obtiveram foram satisfatorios, levando tudo a crêr, que, para o ano, as sulfatagens se realisem em grande parte como indicam aqueles professores, combatendo-se, como vulgarmente se diz, o mal pela raiz.

Em conformidade com os trabalhos de Muler Thurgeau, Millardet, Faes, Ravaz e Verge, os zoosporos do mildio não podem penetrar pela parte inferior a contaminação efetua-se geralmente. Sabido isto, deduz-se logo que o viticultor tem de combater o mildio, fazendo convergir sobretudo as pulverisações para a parte inferior da folha da vinha.

As esperiencias feitas, vieram, pois, demonstrar que a ciencia não falira, nem os saes de cobre perderam as suas virtudes. A questão é de saber como o mildio contamina e como se desenvolve e, como os trabalhos do professor Muler Turgeau puzeram bem evidencia este facto, não restanda duvida de que o combate se efetuará sempre com resultado desde que se saiba onde o inimigo tem os seus arraiaes assentes.

Tambem dos trabalhos de aquele professor e das investigações de Ravaz e Verge resulta que as chuvas mais ou menos passageiras, que não chegam a molhar a parte inferior da folha da vinha, são sempre pouco perigosas. Com as chuvas e os orvalhos prolongados já deve haver mais cautela. No entanto, são os que mais se devem temer, pois cobrem com uma camada de agua continua a parte inferior da folha. Com estes nevoeiros o viticultor tem de ser cuidadoso e solicito e estar sempre atento e vigilante.

No meio de tudo isto resta uma questão importante: a dificuldade que ha em pulverisar a parte inferior das folhas de uma maneira perfeita. Efetivamente, essa dificuldade torna-se visivel, mas ha de o viticultor por esse motivo deixar de sulfatar as suas vinhas? Se tal fizesse, cometeria uma imprudencia.

Os viticultores não podem nem devem por forma alguma abandonar a luta contra o mildio. Pelo contrario teem de continuar, como anteriormente, as suas pulverisações, atingindo o mais possivel as folhas pela face inferior.

Eis no que consiste agora a luta contra a incidiosa molestia que tantos estragos causa nos anos humidos e quentes, ocasionando prejuisos sem conta ao viticultor.

As caldas cupricas, por muito mal que delas se diga, continuam sendo o principal especifico contra o mildio. São essas caldas que teem salvado muito vinho, quando aplicadas a tempo e com os devidos cuidados. Seja pela face inferior, seja pela superior, o inimigo não mudou, continuando a ser o mesmo. Se ele é tenaz e persistente, continue a sel-o o viticultor e nada perderá com isso.

O "Campeão,, literario & scientifico

A origem das aguas minerais

Ha poucos anos ainda, admitia-se d'uma maneira quasi geral que as aguas minerais, quentes ou frias, provinham da infiltração das aguas meteóricas ou das aguas do mar.

Sob a pressão dos gazes interiores subiriam á superficie, muitas vezes com um temperatura elevada, facil de explicar porque a temperatura do solo aumenta aproximadamente um grau por 31 metros de profundidade.

Ha alguns anos Armando Gautier, membro do «Instituto de França», formulou uma nova teoria, segundo a qual muitas aguas termais, ligadas por uma origem comum aos fenómenos vulcanicos, viriam directamente das profundezas da terra.

Proviriam d'uma especie de distilação das camadas rochosas, pois que todas elas contem uma certa quantidade de agua «de constituição». Basta, com efeito, levar ao rubro o granito, a mais seca das rochas, para d'ele se extrair agua numa proporção tal, que um quilómetro cubico d'esta pedra deveria conter 25 a 30 milhões de toneladas de liquido.

Noutros casos, as aguas termais resultariam da oxidação do hidrógenio enviado pelas regiões incandescentes: esse hidrógenio encontrando o oxigénio forma com ele o vapor de agua que se liquefaz arrefecendo nas talhas onde o injetam as pressões subjacentes.

Esta teoria elegante, a principio muito discutida, tem pouco a pouco conquistado sérios partidarios.

Continuando os seus estudos, Armando Gautier procurou determinar os meios que permitem reconhecer se uma agua mineral qualquer é de origem ignea ou de origem meteorica, o que, como se vê facilmente, pode ter uma certa utilidade pratica.

A temperatura não poderia ser um critério; e do mesmo modo a radio actividade, porque as agua terrestres, frias ou quentes, podem transportar a emanação.

Segundo Armando Gautier as aguas de infiltração teem geralmente uma produção variavel e a sua composição é solidaria com essas variações; se a produção aumenta, a mineralisação empobrece. Por outro lado se a temperatura vai além de 15 ou 20° pode tambem variar com a importancia da produção. Mas, principalmente não se encontram em absluto n'essas aguas os elementos metalicos ou metaloidicos que se encontram de ordinario nas rochas vulcanicas; ha fosforo, arsenico, bromo, iodo, fluor, etc. Em compensação, conteem quasi sempre carbonatos e sulfatos terrosos, nitratos ou oxigenio livre.

Pelo contrario, as aguas de origem ignea, teem uma composição e uma nascente quasi constantes, a menos que não recebam aguas superficiais. Esta produção da nascente é muitas vezes ritmada com desprendimento descontinuo dos gazes, como se contasta pelas fontes de Carlsbad e pelos *geysers* da Irlandia. Finalmente, essas aguas conteem emanação radioativa, assim como os elementos metalicos ou metaloidicos citados mais acima; a presença dos carbonatos terrosos é n'elas muito acessoria.

Armando Gautier pensa então que, em muitos casos, a concordancia de muitos sintomas permitirá determinar com uma quasi certeza a origem d'uma agua mineral, termal ou fria. Desde então, se uma agua apresentando todos os caracteres de orijem ignea contem na análise elementos proprios ás aguas superficiais, inuteis ou mesmo nocivas, ter-se-ha todo o direito de supor que a captação é mal falta.

Archivo do "Campeão,,

Procural,—Recebemos e agradecemos o n.º 9 desta interessante e bem redigida revista juridica, que lançou a iniciativa do Congresso forense e vem coligindo os alvitres para a confecção de uma reorganisação judiciaria.

Alem de alvitres para o Congresso trata a mesma revista com proficiencia varios pontos de direito, respondendo a consultas e compilando toda a legislação numa util e cuidadosa resenha. Teem colaborado nesta revista os srs. dr. Sousa Bouto, Tavares de Carvalho, Germano Martins, etc.

A *Procural* é propriedade da Procuradoria-geral, escritorios de advocacia da rua do Ouro, n.º 220 2.º. O sumario deste numero é o seguinte: Expediente; pequenas informações; o presidente da justiça; congresso-forense; alvitras; consultas; resenha de legislação.

Anno agricola

O preço dos generos em alguns mercados:

No de *Alcobaça*.—Por 14 litros: trigo mistura, 600 reis; dito durazio, 620; milho da terra, 480; fava, 500; cevada, 340; aveia, 300; tremoço, 340; grão de bico, 700, feijão branco, 660; dito encarnado; 750 reis. Por kilo: farinha de milho, 60 reis; carne de vacca, 260; carne de porco, toucinho, 320 a 360; lombo, 360; carne magra, 320; chouriço, 600. Por 15 kilos: batata, 360 reis. Por duzia: ovos, 160 reis. Por litro: azeite, 280 a 300; vinho, 50 a 60 reis. Para revender, por 20 litros: azeite, 4$500 a 4$600; vinho, 700 a 800 reis.

= No de *Coimbra*, trigo branco (13,16 litros) 740 reis; dito tremes, 600 reis; milho branco, 440 reis; dito amarello, 410 reis; centeio, 400 reis; cevada, 380 reis; aveia, 240 reis; feijão branco, 560 reis; dito amarello, 480 reis; dito vermelho, 740 reis; dito rajado, 460 reis; dito frade, 520 reis; chicharo, 400 reis; grão de bico graudo, 800 reis; dito meudo, 500 reis fava, 400 reis; batata, 340, e 360, Vinagre, 305 reis; azeite 3$000.

No da *Feira*: —Milho branco, 20 litros, 720 a 740 reis; trigo, 1:100 reis; feijão branco, 850 reis; dito vermelho, 750 reis; dito rajado, 700 reis; dito misturado, 700 reis, aveia, 750 reis; centeio, 760 reis; cevada, 650 reis; batata, 15 kilos, 450 reis; farinhas de milho, 720 a 740; ovos, duzia, 160 reis.

No d'*Angeja*.—20 litros: trigo, 1$100 reis; milho branco, 700; dito amarello, 680; feijão branco, 880; dito larangeiro, 900; batatas; 400; centeio, 650; cevada, 480; ovos, (duzia) 180.

No de *Aveiro*:=Feijão branco, (20 litros), 920 reis, apatalado, 1$020 reis; vermelho, 1$040 reis, amarelo grosso, 1$160 reis; miudo, 900 reis; mistura, 760 reis; sineiro, 900 reis; milho branco, 60; reis; amarelo, 600 reis; cevada, 600 reis; trigo galego, 1$100 reis; batata, (15 kilos), 300 reis; ovos, (duzia), 240 reis.

No de *Anadia*:—Trigo, 700 reis; os 15 litros; milho amarello, 500 reis; idem branco, 520 reis; batata, 300 reis; aveia, 600 reis; feijão, 700 reis; vinho branco, 1:000 reis os 20 litros; idem tinto, 900 reis; vinagre, 800 reis; aguardente de vinho, 2:800 reis; idem medronhal, 2:300 reis, azeite, 5:600 reis os 10 litros.

No d'*Oliveira d'Azemeis*:—Milho branco, 20 litros, 700 reis; dito amarello, 680 reis; trigo 1:140 reis; centeio, 960 reis; feijão branco, 850 reis; dito amarello, 600 reis; dito fradinho, 700 reis; dito mistura, 640 reis; arroz da terra, 15 litros, 1:550 reis; batata, 460 reis.

Horario dos comboios

De Lisboa ao Porto

	Omn.	Tram.	Omn.	Rap.	Cor.
Lisboa (Rocio)	9,10	—	14,15	18,10	22,10
Entrecamt.º	12,19	—	17,38	19,45	0,48
Coimbra	16,29	9,45	21,6	21,42	4,1
Pampilhosa	17,16	10,41	22,5	21,58	4,48
Mogofores	17,38	11,8	22,25	22,10	5,8
O. do Bairro	17,50	11,26	22,36	—	5,15
AVEIRO	18,20	12,0	23,8	22,37	5,47
Estarreja	18,40	12,28	23,32	—	6,10
Ovar	18,59	12,52	23,52	—	6,32
Espinho	19,28	13,26	0,14	23,16	6,58
Gaia	20,8	14,6	0,47	23,39	7,40
Port.(S.Bento)	20,31	14,30	1,18	23,57	8,11

Do Porto a Lisboa

	Omn.	Rap.	Tram	Omn.	Cor.
Port.(S.Bento)	7,15	9,50	10,19	15,25	21,32
Gaia	7,41	10,11	10,38	15,48	22,4
Espinho	8,7	10,30	11,23	16,14	22,35
Ovar	8,30	—	12,2	16,41	23,1
Estarreja	8,53	—	12,31	17,0	23,25
AVEIRO	9,17	11,6	12,59	17,23	23,50
O. do Bairro	9,45	11,25	13,34	17,55	0,22
Mogofores	9,56	—	13,49	18,8	0,34
Pampilhosa	10,55	11,47	14,28	19,16	1,14
Coimbra	11,29	12,4	14,57	19,41	1,47
Entronc.	15,6	14,0	—	23,17	4,52
Lisboa (Rocio)	18,7	15,43	—	1,13	7,5
Figueira	—	—	16,48	—	—

TRAMWAYS:—De Aveiro para o Porto, ás 6,10, e 18,38.

Do Porto para Aveiro, ás 14,25 e 18,40.

LINHA DO VALLE DO VOUGA:—De Aveiro para Albergaria, ás 9,47 e 18,50. D Albergaria para Aveiro, ás 6,45 e 14,50.

De Albergaria para Espinho, ás 4,55 e 15,50. De Espinho para Albergaria, ás 8,30 e 17,35.

De Oliveira de Azemeis, para Espinho, ás 11,40. De Espinho para Oliveira de Azemeis, ás 19,50.

Cartaz do "CAMPEÃO,,

Pensão

CASA de toda a seriedade recebe 3 a 4 hospedes, em familia.

Bons quartos e boa alimentação a preços convidativos.

Rua da Costeira (Por cima da *Farmacia-aveirense*).

AOS SRS. VITICULTORES

BACELOS, barbados enxertados em grandes quantidades.

Dirigir a Manoel Simões Lameiro, Costa do Valade—OLIVEIRINHA.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Um carro ou 100 kilos...3$500 réis

1000 kilos.....7$000 »

ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandioso sortido de todos os artigos para a presente estação, importados das mais afamadas casas do paiz e do estrangeiro.
Lindissimos cortes de vestidos, pura lã, desde 2$000 reis.
Fazendas de lã, ultima novidade, desde 240 reis o metro.
Jerseys e Boléros de malha, para senhora, ultimos modelos.
Meltons e Asirakans para casacos e capas.
Pelerines e bichos de peles da mais alta novidade.
Casacos de borracha para homem, desde 12$000 reis.
Calçado de feltro e de borracha para homem, senhora e creança
Guarda-lamas de feltro e de seda, desde 2$000 reis.
Grande sortido de artigos de malha para creança, taes como: casaquinhos, boléros, vestidos, toucas, saiotes, corpetes, etc.
Camisolas e cache-corsets de malha para homem, senhora e creança.
Meias e piugas de lã e d'algodão, luvas de malha e de pelica, capartilhos, chales, cobertores, flanellas, velludos, pluches, sedas, guarnições, gabões, tules, rendas, guarda-chuvas, lenços, etc., etc.

"A ELEGANTE,,

Modas e confecções — Camisaria e gravataria

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua de José Estevam, 52 a 56—Rua Mendes Leite, 1 a 3

AVEIRO

Perfumarias — Preços modicos — **Bijouterias**

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXÕES

AMAZON, em 11 de março

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil .49:500
» » » » » » Rio da Prata 49:500

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGUAYA, em 4 de março

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 49$500 Rio da Prata 49$500

AMAZON, em 12 de março

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, 49$500; Rio da Prata, 49$500.

ASTURIAS, em 18 de março

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço das passagens de 3.ª classe para o Brazil 49:500, Rio Prata 49:500

AVON, em 2 de abril

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49$500 Rio da Prata 49$500

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil offerecem todas as commodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Acceitando-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) **com trasbordo em Southampton.**

AGENTES

NO PORTO: **TAIT & C.º** — 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: **JAMES RAWES & C.º** — Rua d'El-rei, 31—1.º

HOSPEDES

RECEBEM-SE hospedes, tanto estudantes como empregados publicos, por preços comodos, em casa situada no melhor local d'esta cidade. Para tratar dirigir a esta redacção.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o deliquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Francisco Godinho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª
LISBOA—BELEM

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido

Recommendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses approvado pelo Conselho-de-saude-publica e tambem o unico legalmente auctorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em muitissimas observações officialmente feitas nos hospitaes e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronchites (agudas ou chronicas), defluxo, tosses rebeldes, osse convulsa e asthmatica, dôr do peito e contra todas as irritações nervosas.*

A' venda nas pharmacias. Deposito geral: **Pharmacia Franco, F.ºs**—*Conde do Restello & C.ª*, Belem—Lisboa.

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Vinho nutritivo de carne

UNICO auctorisado pelo governo, approvado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recommendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dyspepsia, anemia, ou inacção dos orgãos, o rachitismo, affecções escrophulosas, etc,*

Usam-n'o tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que teem excesso de trabalho physico ou intellectual, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquellas que, não tendo trabalho em excesso, receiam comtudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaesquer bolachas ao *lunch*, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para o facilitar completamente digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *d'ouro* em *todas* as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & C.ª**, *Pharmacia Franco, F.ºs, Belem*—LISBOA.

CONSTANTINO MOREIRA

Fornecedor de carnes-verdes com talho no «Mercado Manuel Firmino» em Aveiro

PARTICIPA aos seus amigos e freguezes que continua com o seu novo talho em Caeia, o qual satisfará plenamente os seus freguezes tanto em vacca como em carneiro. As rezes são abatidas no matadouro municipal e aprovadas pelo veterinario, assim como se pode ser verificado o respectivo carimbo.

Os preços são os seguintes:

Carne do peito e aba.	260 reis
» propria para assar	300 »
» da perna limpa sem ôsso	400
Carneiro.	220

Os dias destinados para venda n'este estabelecimento, são:

Aos sabbados e terças-feiras até ás 2 horas da tarde.

Não se esqueçam de visitar este estabelecimento.

Vér para crer

Ovos para incubação

NO «Novo aviario» da rua da Fabrica, desta cidade, pertencente a Severiano Ferreira, vendem-se ovos para incubação, provenientes das melhores raças de galinhas estrangeiras, e cujos exemplares podem ser vistos todos os dias, das dez horas da manhã em deante.

Enviam-se tabelas dos preços.

N'este aviario ha para vender um galo Legornh branco e um conchinchino perdiz ambos de raça apuradissima, lindos exemplares e por preços convidativos.

LUZ DO SOL

Systema WIZARD

Patente Feb 21—1911

Sensacional novidade
Assombroso successo

Maravilhoso systema de incandescencia intensiva

Luz e aquecimento

sem machinismos e sem intermediarios estranhos isto é, a conversão directa do combustivel em luz e aquecimento, nos proprios locaes do consumo.

Com os aparelhos **WIZARD**, cada um produz a luz e o aquecimento para a sua propria habitação, sem estar sujeito ás exigencias enormes das companhias de gaz e electricidade.

Com as lampadas **WIZARD**, obtem-se uma luz brilhantissima, branca, constante, não dando cheiro nem fumo, não produzindo residuos ou depositos delectericos, de facilima montagem e sem perigo algum de explosão.

Com os aparelhos **WIZARD**, pode-se cosinhar e aquecer as habitações com a maxima facilidade e por um baixo preço.

Com os apparelhos *Wizard*, obtem-se um banho quente em dez minutos e consumindo-se apenas 1/5 de litro de essencia.

As lampadas *Wizard*, accendem-se como a electricidade, e são a ultima palavra de perfeição e economia.

Com o systema WIZARD, obtem-se luz, sem o emprego de phosphoros ou accendedores com alcool, bastando fazer girar um simples interruptor collocado na parede.

Uma lampada WIZARD de 500 velas de poder illuminante, consome apenas 1 litros de essencia em 45 horas, isto é, gasta **5** reis por hora.

Uma lampada *Wizard*, de um poder illuminante de **2000 velas**, custa por hora **17,5 reis.**

Só **17,5 reis** ao passo, se empregarmos:

Gaz de hulha o consumo será de	217 reis
Luz electrica » » » »	312 »
Acetylene » » » »	382 »
Petroleo » » » »	782 »

Estes numeros são a prova mais eloquente da superioridade das lampadas Wizard e justificam plenamente o incomparavel successo que este systhema de illuminação e aquecimento tem obtido em todos os paizes do mundo, onde estão registadas as patentes, e os contraventores serão rigorosamente punidos.

O systema Wizard é o productor de luz e aquecimento por excellencia, para as habitações, fabricas, estabelecimentos commerciaes, hoteis, cafés, theatros, casinos, quarteis, hospitaes, collegios, parques, jardins, praças e ruas publicas, explorações agricolas, etc. etc.

Uma luz brilhante, regular e economica só se póde obter empregando as lampadas.

WIZARD

É A LUZ DO SOL

Economia e simplicidade

Illuminae as vossas habitações e estabelecimentos pelo systema WIZARD, luz do sol em casa, a troco **5** reis por hora.

Para informações dirigir-se a

CARLOS GUERRA

antigo director de fabricas de gaz. Agente exclusivo para os districtos do Porto e Aveiro.

Escriptorio, Café Brazil—PORTO

Sub agente em Aveiro, Manuel Maria Moreira

Rua Direita—AVEIRO

Orçamentos e catalogos gratis

Pannos impermiaveis

Fabrica a vapor e electricidade
De chapeus e bonets

MANUEL AUGUSTO DA SILVA

139—Largo de D. Rosa, 139—LISBOA

Laboratorio de impremiabilisação de fazendas, chapeus, varinos, sobretudos, casacos de senhora, bonets, capas e capotes militares.

Este processo de impremiabilisação, alem de não alterar a constituição e côr dos tecidos, tem a vantagem de as conservar e permitir a completa ventilação e evaporação.

Satisfazem-se encomendas em 5 dias pelo correio ou caminho de ferro.

Preços d'ocasião para reclame

Capas ou capotes d'infantaria, sobretudos e varinos	1$200
Capotes de cavalaria ou artilharia	1$400
Caas de senhora . . .	1$000
Casacos de senhora . . .	$900
Chapeus ou bonets .	» $200
Fazendas em peça, kilograma	$500